



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

JOSIVAN DA SILVA

**A CAPOEIRA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM:
UMA REVISÃO INICIAL DA LITERATURA NOS ARTIGOS DO COLÓQUIO
INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE (2010 - 2021)**

Maceió

2023

JOSIVAN DA SILVA

**A CAPOEIRA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM:
UMA REVISÃO INICIAL DA LITERATURA NOS ARTIGOS DO COLÓQUIO
INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE (2010 - 2021)**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a): Prof. Dr. Cezar Nonato Bezerra Candeias

Maceió

2023

JOSIVAN DA SILVA

**A CAPOEIRA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM:
UMA REVISÃO INICIAL DA LITERATURA NOS ARTIGOS DO COLÓQUIO
INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE (2010 - 2021)**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Prof. Dr. Cezar Nonato Bezerra Candeias – UFAL (Orientador)

Banca Examinadora

Examinador/a 1 (Examinador externo)

Examinador/a 2 (Examinador interno)

Examinador/a 3 (Examinador interno)

Maceió

2023

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar a relação da capoeira com o processo de desenvolvimento e aprendizagem a partir dos artigos publicados nos anais do Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade (EDUCON), entre o período de 2010 a 2021. Nessa perspectiva, o estudo busca responder o seguinte questionamento: qual a contribuição da prática da capoeira para o processo de desenvolvimento e aprendizagem? Para isso, o aporte teórico se fundamenta nos estudos de Machado (2016; 2018; 2020; 2021) e Freire (1989; 2001; 2012), entre outros pesquisadores que discutem a temática e dá subsídios para a construção dos resultados dessa pesquisa. O processo metodológico baseia-se na pesquisa qualitativa, a partir do estudo bibliográfico de Santos (2010), Tavares e Tavares (2010) e Machado, Sales e Feldens (2021), que aprofundam o debate. A partir das discussões e análises realizadas, os resultados têm demonstrado que a capoeira como uma ferramenta no desenvolvimento da aprendizagem por meio da interação e integração entre sujeitos e conteúdos, nos leva a reflexão para repensarmos como se dão desenvolvimento e aprendizagem na prática educativa.

Palavras-Chave: Educação. Capoeira. Desenvolvimento Aprendizagem. EDUCON.

INTRODUÇÃO

O processo educativo vem tentando, cada vez mais, adaptar suas demandas de ensino às dos estudantes que buscam, no ambiente escolar, garantir sua aprendizagem e formação sociocultural. Dessa forma, são muitas as contribuições apresentadas pelos professores das escolas públicas para a garantia de um processo de aprendizagem eficiente e eficaz, dentro de suas possibilidades de formador.

Sendo assim, apontamos a capoeira como um novo elemento dentro do contexto educacional composta por um conjunto de elementos que poderão ajudar no desenvolvimento físico, psicológico e intelectual.

Nessa perspectiva, a capoeira tem se mostrado, principalmente em escolas públicas, como possibilidade e alternativa de complemento da aprendizagem dos estudantes das periferias. A capoeira contribui não só para o processo de desenvolvimento e aprendizagem, mas, sobretudo, para a formação social e cultural dos sujeitos, levando em consideração que em muitas situações, a capoeira foi e continua sendo vista como uma prática que sofre diversos preconceitos em uma parcela da sociedade.

Sabe-se que a prática da capoeira é apresentada por vários aspectos e pode ser desenvolvida a partir da música, das histórias e vivências dos sujeitos excluídos do meio social, bem como do trabalho em grupo, que dentre outras perspectivas pode auxiliar o processo pedagógico no desenvolvimento da aprendizagem.

Diante deste contexto, o presente trabalho traz como objetivo principal um estudo inicial com essa temática para identificar a relação da capoeira com o processo de desenvolvimento e aprendizagem baseando-se nas reflexões presentes nos artigos publicados nos anais do Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade (EDUCON), no período entre 2010 e 2021. Para chegarmos a tal objetivo, realizamos uma pesquisa nos grupos de trabalho (eixos temáticos) do evento citado utilizando a palavra capoeira como termo descritor a fim de encontrarmos estudos que tratassem da capoeira no contexto educacional.

A escolha da temática justifica-se pela experiência de mais de 30 anos de vivências com a prática social da capoeira do autor desse estudo. A partir do protagonismo da capoeira em sua formação, surgiu a percepção e a possibilidade de desenvolver, por meio do curso de pedagogia EaD/UFAL, o aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos que viessem a contribuir com o processo de desenvolvimento e aprendizagem de estudantes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, como também do ensino médio e superior.

Diante das vivências com a prática da capoeira, alguns trabalhos foram desenvolvidos, desde 2011, com crianças e jovens de diversas faixas etárias, a partir da participação em projetos de extensão na UFAL (Campus Arapiraca). Tendo a compreensão de que essa prática não se resume, apenas, à capoeira como jogo, foi proposto o desenvolvimento de uma pesquisa científica que demonstrasse a importância e a contribuição da capoeira para o processo de ensino e aprendizagem. Porém, devido à pandemia da Covid-19, não foi possível o desenvolvimento das práticas da capoeira, uma vez que a recomendação das autoridades da saúde foi fechar as escolas para garantir o bem-estar e a boa saúde de estudantes e professores.

Propomos, então, fazer uma pesquisa bibliográfica sobre a referida temática em dos artigos que compõem os anais do Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade (EDUCON), realizado pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), nos quais os objetivos se relacionassem à prática da capoeira no processo de desenvolvimento e aprendizagem escolar de crianças e adolescentes na Educação Básica.

Esperamos com os resultados da pesquisa contribuir, de forma significativa, para a compreensão da prática da capoeira como importante instrumento pedagógico no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Almejamos, ainda, que outros estudos possam surgir, levando, sobretudo, essas discussões a níveis mais aprofundados da pesquisa científica, a exemplo da pós-graduação stricto sensu (Mestrado e Doutorado) que, dentro de seus objetivos e resultados, possam apresentar subsídios ao demonstrar que a prática da capoeira pode ser trabalhada no contexto educacional na garantia da aprendizagem dos sujeitos.

2 UM POUCO DA HISTÓRIA DA CAPOEIRA

A capoeira é uma prática social que, segundo Machado (2017), tem sua provável origem no Brasil, pois estudos realizados em outros países demonstram que nada igual foi encontrado, mas que esta prática foi levada por algum brasileiro. Atualmente, após o advento da Internet, alguns estrangeiros já começaram a aprender e a ensinar a partir de vídeos e textos da rede¹.

Partindo destas informações, a autora supracitada faz um histórico de todo o processo da origem da capoeira, que vai desde o período do Brasil Império até os dias atuais. Embora

¹ Esta prática tem sido desenvolvida tanto brasileiros quanto estrangeiros. LOUREIRO, Fábio Luiz. Usos e apropriações da capoeira por praticantes poloneses. Movimento, 2022.

existam outros pesquisadores e historiadores com informações distintas sobre a história da capoeira, Machado nos aponta que:

A primeira discussão passa pela origem da capoeira, pois durante muito tempo não houve consenso, uns diziam ser brasileira, outros africana, e há os que afirmavam que seria afro-brasileira. Atualmente, poucos duvidam da origem brasileira da capoeira. Uma das evidências é que estudos foram realizados na África e em outros países onde houve a escravidão negra e nada igual foi encontrado, a não ser levada por algum brasileiro (MACHADO, 2016, p. 19).

Como ressaltado anteriormente, atualmente temos estrangeiros que levaram a capoeira para seus países a partir do advento da Internet. No entanto, a maioria das pesquisas revela que o berço da capoeira é o Brasil. Assim como a origem da capoeira, também não existe consenso no seu processo conceitual da palavra “capoeira”. Conforme está disposto no dicionário Online de português, capoeira é conceituada das seguintes formas:

Mata que se corta ou derruba para lenha ou outros fins.
 Mato fino que cresceu onde foi derrubada a mata virgem.
 Espécie de cesto fechado ou gaiola de taquara onde se criam ou se alojam provisoriamente capões e outras aves domésticas.
 [Fortificação] Escavação, à maneira de uma casamata, guarnecida de parapeito.
 Jogo atlético, ou luta, criado no Brasil, entre os negros, em que os participantes, armados ou não de faca, pau, navalha, disputam com extrema agilidade, servindo-se especialmente das pernas. (A capoeira surgiu no período da escravidão, foi praticada como luta de rua durante o século XIX) e atualmente é um esporte mundialmente reconhecido, com praticantes em todos os continentes. (CAPOEIRA, 2023).

Percebemos, então, que o significado da capoeira é relacionado desde a um tipo de vegetação até uma prática esportiva, não havendo, assim, um único conceito. Por isso, vamos usar a expressão da própria capoeira para iniciarmos o jogo saindo de aú² ao pé do berimbau. Fazendo essa analogia, dialogaremos a respeito de registros e momentos importantes da nossa história em que a capoeira é protagonista.

Isto porque a capoeira, por muito tempo, foi considerada como uma atividade de vadios e de ladrões, carregando esse estigma de pessoas que viviam as margens da sociedade que eram, em sua maioria, pretos, conforme afirma Machado:

Em um primeiro momento da história, a capoeira passou a ser contravenção penal e logo após crime. Assim, muitos capoeiras foram presos e mandados para a ilha de Fernando de Noronha e outros locais isolados para prestar trabalhos forçados. Há registros de que várias construções, tanto em Salvador quanto no Rio de Janeiro,

² Um dos movimentos básicos da capoeira, é também conhecido como "estrelinha". Pode servir como esquiva de contra golpes de rasteira.

foram feitas por capoeiras, em regime de trabalho forçado e como forma de punição. (2016, p. 19).

Percebemos que a capoeira foi perseguida desde o período da escravidão que se deu no Brasil, e que a mesma ocorreu de forma diferente de todos os países que teve escravidão com africanos. Em 1890, a capoeira foi adicionada ao Código Penal, Capítulo XIII, intitulado *Dos Vadios e Capoeira*, artigos 402 a 404.

Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação capoeiragem; andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumultos ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou inculcando temor de algum mal: Pena? de prisão cellual por dous a seis mezes. Paragrapho unico. E? considerado circunstancia agravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta. Aos chefes, ou cabeças, se imporá a pena em dobro.

Art. 403. No caso de reincidencia, será applicada à capoeira, no gráo maximo, a pena do art. 400. Paragrapho unico. Si for estrangeiro, será deportado depois de cumprida a pena.

Art. 404. Si nesses exercicios de capoeiragem perpetrar homicídio, praticar alguma lesão corporal, ultrajar o pudor publico e particular, perturbar a ordem, a tranquillidade ou segurança publica, ou for encontrado com armas, incorrerá cumulativamente nas penas cominadas para taes crimes. (BRASIL, 1890).

Convêm fazer um registro pertinente referente a lógica de que somente os indivíduos que estavam a margem da sociedade dessa época eram capoeiras. Segundo Machado (2021), temos registrado na história um fato ocorrido no século XIX, em que Juca Reis, filho do Conde de Matosinhos, foi preso e deportado mesmo pertencente à elite. Nesta época, os Republicanos prendiam todos, pois, segundo eles, era preciso dar o exemplo.

Somente no período do governo de Getúlio Vargas (1937 – 1945), por meio de uma proposta populista que fomentava o nacionalismo com a valorização da cultura popular oriunda do povo, é que a capoeira passou a ter mais aceitação perante a sociedade. Nesse momento, duas personalidades foram indispensáveis para essa conquista: o Mestre Bimba, com a criação da Luta Regional Baiana, e o Mestre Pastinha, responsável por ser o guardião da Capoeira Angola. Posteriormente, dedicaremos um espaço, neste trabalho, para falarmos deles. Destacar esses dois mestres não significa que outros não existiram, mas esses foram os mais importantes no processo de institucionalização da capoeira.

De acordo com Machado (2016), dentro do contexto social, a capoeira teve, por meio de Decreto Federal 3.199 de 14 de abril de 1941, o reconhecimento de Luta Brasileira (Capoeiragem), ao mesmo tempo em que foi criado o Departamento Nacional de Capoeira, adjunto à Confederação Brasileira de Pugilismo. Em constante processo de reconhecimento e

valorização dessa prática social, houve, em abril de 1953, o reconhecimento da capoeira como Desporto pela Deliberação 071, do Conselho Nacional de Desporto (CND).

Outra questão importante para a capoeira foi o seu reconhecimento como esporte no ano de 1972, em uma sessão do Conselho Nacional de Desporto (CND), registrado no livro de ata em 1973, pelo então Ministério da Educação (MEC), sendo então em fevereiro 1995, reconhecida como desporto de alto rendimento, assim passa a integrar o coletivo de esportes que integram o Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

Perante todo o reconhecimento da capoeira, sua prática começou a ser usada de forma pedagógica no contexto social e educacional e, com isso, de forma ordenada, surgiu à necessidade da construção de agremiações com sistemas variados de cordas³, cordéis e uniformes que identificassem de qual grupo os seus praticantes faziam parte. Diante de todos esses aspectos quanto ao desenvolvimento social, esportivo e cultural, tivemos mais um reconhecimento, como destaca Machado (2016, p. 21).

Em 2008 a roda de capoeira e o Mestre de Capoeira foram reconhecidos como Patrimônio Cultural Imaterial do povo brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN e mais recentemente, em 2014, a roda de capoeira foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas para Educação e a Cultura-UNESCO, como patrimônio Imaterial da humanidade.

Dessa forma, a capoeira hoje está em todos os seguimentos educacionais, em centros de ressocialização e de terapia como ferramenta pedagógica nas escolas, sendo responsável por levar parte da cultura brasileira pelo mundo a fora. No entanto, para chegar a todos os reconhecimentos citados, precisa-se aclamar a ancestralidade, além dos indivíduos escravizados e Mestres que vieram anteriormente. Destacam-se, portanto, os Mestres Bimba e Pastinha, não por serem os únicos ou os melhores, mas por terem sido marcos importantes na institucionalização da capoeira.

2.1 MESTRES BIMBA E PASTINHA

Brasileiros, de naturalidade baiana, responsáveis pelo início dos trabalhos com a capoeira no Brasil e, mais precisamente, no Nordeste está, de um lado, Manuel dos Reis Machado (Mestre Bimba), responsável por criar a Capoeira Regional e, de outro, Vicente

³ São sistemas de graduações que servem para identificar o grau e o nível dos praticantes da capoeira em seus respectivos sistemas, sejam eles cordel ou corda.

Joaquim Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha), que foi escolhido por seus pares para ser o responsável pela organização da capoeira angola.

A seguir, vamos conhecer um pouco sobre essas duas personalidades de grande relevância para a história da capoeira.

2.1.1 MESTRE BIMBA

Começaremos falando de mestre Bimba com uma canção que mais o representa, assim como a Capoeira Regional: “Ou sim, sim, sim, ou não, não, não”. O coro repete a mesma frase e este corrido⁴ é o mais cantado nas rodas da capoeira regional E é assim que apresentamos a história de Bimba, um baiano que nasceu no dia 23 de novembro de 1899, em um bairro de periferia chamado Engenho Velho, freguesia de Brotas, em Salvador – Bahia. Filho de Luiz Cândido Machado e Maria Martinha do Bonfim, batizado de Manuel dos Reis Machado, recebeu o apelido de Bimba quando ainda era criança.

Ao contrário de muita gente famosa, que nasce e recebe o nome de batismo e só depois é reconhecida pelo seu talento, seja ele qual for recebendo, assim, da sociedade, um epíteto, a exemplo de Maria Escolástica da Conceição Lazareth – a Mãe Menininha do Cantois – grande babalorixá da Bahia – ou Edson Aranha do nascimento, Pelé, o nosso rei do futebol, o mestre Bimba já nasceu Bimba. (TAVARES, 2014, p. 37)

Sua história é registrada por relatos dos seus alunos e por vários artistas da cultura baiana. Um de seus alunos, em sua tese de Doutorado, nos apresenta como se deu a aposta. Segundo ele, “O apelido de Bimba foi resultado de uma aposta de sua mãe com a parteira que o aparou” (CAMPOS, 1947 p. 115). Para a sua mãe, a criança seria uma menina e a parteira dizia ser um menino. Logo após o seu nascimento, a parteira falou: “olha aqui a bimba dele é um menino”, se referindo ao órgão masculino da criança.

Bimba não teve uma formação escolar institucionalizada. Criado na periferia de Salvador, teve sua formação na escola da vida. Trabalhou quando criança e exerceu profissões trapicheiras, como carpinteiro, carroceiro, doqueiro e carvoeiro. Mesmo com uma jornada de labuta diária pesada, foi considerado o maior lutador de capoeira da sua época.

⁴ Como o próprio nome já sugere, é uma cantiga que "acelera" o ritmo e que se caracteriza pela junção do verso do cantador com as frases do refrão repetido pelo coro total ou parcialmente, dependendo do tempo que o cantador dá entre os versos que canta.

Percebendo que a capoeira que era praticada na sua época estava se tornando em folclore, algo para “turista ver”, e incomodado com a realidade, começou a desenvolver uma luta de resistência de ataque e defesa. Com isso, por volta de 1920, criou a luta Regional Baiana que, posteriormente, foi denominada de Capoeira Regional.

A Capoeira Regional é uma manifestação da cultura baiana, que foi criada nos fins da década de 1920 por Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba). Ele utilizou os seus conhecimentos da capoeira primitiva e da luta denominada batuque. A Capoeira Angola é uma manifestação primitiva que nasceu da necessidade de libertação de um povo escravizado, oprimido, sofrido e revoltado. (CAMPOS, 2009, p. 53).

Bimba desafiou vários lutadores e ganhou de todos em ringues e nas rodas de capoeira com a sua luta regional baiana. Fundou a primeira academia do Brasil de capoeira em 1932, em Salvador, com uma proposta de fortalecer e valorizar a capoeira. Criou um sistema de ensino com uma didática própria, composta pela formatura do aluno e as especializações, sendo escolhidos os alunos mais treinados. Eles passavam por emboscadas e tinham que chegar até o fim. Quando conseguiam, recebiam um lenço de seda que era de cor azul, vermelho, amarelo e branco⁵.

Em 1953, Bimba apresentou a sua capoeira ao então presidente Getúlio Vargas. Com esse encontro, a capoeira foi declarada como o único esporte genuinamente brasileiro. Com o desejo de que a regional fosse conhecida em todo o Brasil, em 1973, Mestre Bimba saiu da Bahia e foi para Goiânia a convite de um de seus alunos. Nesta cidade, faleceu um ano depois, no dia 05 de fevereiro de 1974.

2.1.2 MESTRE PASTINHA

Para falarmos de Mestre Pastinha é complexo, por termos depoimentos de desacordos em vários relatos de seus contemporâneos. Tal fato é confirmado por Magalhães Filho (2012). Neste contexto, para falarmos um pouco da sua história, usaremos uma frase do próprio Pastinha: “Capoeira é tudo que a boca come”⁶.

⁵ As graduações distribuídas por Mestre Bimba eram lenços a qual seus discípulos não utilizavam e, sim, guardavam assim que recebiam. Mestre Bimba resolveu utilizar os lenços como graduação com o propósito de homenagear os antigos capoeiristas que usavam lenços de seda no pescoço, pois acreditavam que estes lenços os protegiam do corte da navalha.

⁶ Esta frase declarada por M. Pastinha é como se fosse um mantra na capoeira de angola.

Vicente Joaquim Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha), nasceu em 5 de abril de 1889, em Salvador, na Bahia. Filho de José Señor Pastinha, de nacionalidade espanhola e de Raimunda dos Santos, de Santo Amaro da Purificação, município da Bahia.

Quando criança, por volta dos seus 8 a 9 anos, teve o primeiro encontro com a capoeira, que se tornou a sua companheira de andanças. Segundo relatos dos angoleiros⁷, que depois de ser perseguido por um colega seu bem mais forte que lhe batia, um velho africano chamado Benedito o ensinou a capoeira. Daí por diante ele teve condições de se defender.

No entanto, diferentemente de Bimba, aos 12 anos Pastinha foi estudar na escola de Aprendizes de Marinheiro. Nesta instituição, ensinou a capoeira, saindo aos 20 anos de idade. Logo que saiu da Marinha, abriu uma escola de capoeira no Campo da Pólvora que durou de 1910 à 1912. Teve outros ofícios como: segurança de casa de jogos, engraxate, vendedor de jornal, garimpeiro e trabalhou na construção do porto de Salvador. Mas a sua arte de paixão era a pintura artística que nem sempre lhe dava sustento. Segundo Magalhães Filho (2012), Pastinha abandonou a arte da capoeira de 1912 até 1941.

Muito embora não tenha registro de sua atividade de capoeira de 1920 até 1941, em uma visita a convite de um ex-aluno de nome Aberrê a uma das rodas da capoeiragem baiana tradicional, a do guarda civil Amouzinho, lhe foi passado o comando da roda pelos mestres que participavam, Pastinha era uma figura bem quista por ter uma postura e uma formação diferenciada.

Ao fundar o Centro Esportivo de Capoeira Angola (CECA) no ano de 1941 e só registrando em 1952, Pastinha, a partir dessa data, se torna ponto fundamental no desenvolvimento para a capoeira que, até então, estava sem uma denominação de estilo, passando, dessa maneira, a ser um divisor de águas, regulamentando e fundando o estilo de capoeira angola. De acordo com Magalhães Filho (2012, p. 71) “Este encontro é um divisor de águas – o mito fundador da capoeira angola contemporânea, hegemônica pela linha pastiniana”. Denominação que tem até os dias de hoje como um estilo de capoeira, assim como a regional de Bimba.

Tudo parecia estar indo por um caminho com resultados positivos, porém, com 23 anos da sede do CECA no prédio da ladeira do pelourinho nº 19 ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Rosário Preto, é pedido o espaço para uma reforma. Desde então, não mais retornou.

⁷ Nome dado aos capoeiristas que antes eram chamados de capoeira e bem depois passou a serem denominados de angoleiros, contrapondo-se aos regionais.

Todo o trabalho do Mestre Pastinha e seu material artístico, musical e literário desapareceu, pois foi abandonado pelas autoridades. Diante dessa situação, o mestre ficou cego e passou a viver seu resto de vida em um quarto de asilo isolado de Salvador. Devido a sua importância, toda a Bahia se comoveu com a sua situação. Os alunos tentaram o ajudar com as despesas fazendo apresentações com ingressos para arrecadar dinheiro. Quanto às autoridades, nada foi feito.

Com o abandono, Mestre Pastinha faleceu no dia 13 de novembro de 1981, juntando-se aos demais mestres da capoeira, como Bimba, e se tornando um ancestral para os praticantes de capoeira.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Os estudos apresentados estão baseados na pesquisa qualitativa, com delineamento na análise da revisão da literatura, que estão fundamentados nas perspectivas de: Ramos, farias e Farias. onde traz à luz métodos científicos para a construção das análises deste trabalho.

Nesse contexto, a pesquisa foi desenvolvida tendo como objeto de estudo uma revisão inicial da literatura dos trabalhos apresentados e inseridos nos anais do EDUCON, no período entre 2010 e 2021. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos as ideias de: Ramos, farias e Farias, que diz,

No processo de revisão sistemático da literatura, é imprescindível que sejam registradas todas as etapas de pesquisa, não só para que esta possa ser replicável por outro investigador, como também para se aferir que o processo em curso segue uma série de etapas previamente definidas e absolutamente respeitada nas várias etapas. (2014, p. 23).

Portanto, de maneira ampla, buscamos em todas as edições do evento, em seus respectivos eixos temáticos, as publicações que abordassem a temática capoeira no processo de Desenvolvimento e Aprendizagem, empenhando-se em documentos com o tema ou indícios que nos levem a elaboração da pesquisa. Para essa discussão no processo metodológico, seguiremos Ramos, farias e Farias, aponta que:

Devemos, assim, procurar definir critérios, métodos precisos e sistemáticos, por forma a identificar e selecionar as fontes bibliográficas com o máximo rigor, grau de eficiência e confiança no trabalho desenvolvido. (2014, p. 20).

Nesta pesquisa, procuramos entender como a capoeira aparece nos trabalhos publicados nos anais do EDUCON. É a partir dos estudos acerca dessa arte/luta – seja ela voltada para o público infantil, jovem ou adulto – que iremos desenvolver este trabalho tendo

como principal referencial Machado (2016, 2018, 2020 2021), que demonstra um resumo social e histórico da capoeira, bem como outros autores que falam sobre a capoeira na aprendizagem.

Para entender o processo de ensino - aprendizagem, nos apoiaremos em Freire (1989, 2001, 2012). Segundo este autor, o processo de desenvolvimento e aprendizagem se dá por meio das experiências em que os indivíduos terão condições de assimilar e da capacidade de desenvolverem-se intelectualmente, humanamente, civilizadamente. assim, eles poderão ter a compreensão de si mesmo e do outro como indivíduos e a sua existência na sociedade.

Durante o processo de coleta dos dados, tivemos dificuldades com a falta de uma ferramenta que auxiliasse no levantamento dos dados, pois não foi possível buscar por palavras-chave, somente com o olhar do pesquisador que procurou por meio da palavra capoeira trabalhos nos eixos temáticos de cada edição do período preposto, seguindo as recomendações Ramos, farias e Farias, que faz necessário seguirmos,

Na investigação qualitativa, os dados são frequentemente volumosos e não estruturados, o que pode tornar a sua análise morosa e complexa. Por outro lado, é necessário ter fácil acesso ao contexto em que ocorrem determinados fenômenos, uma vez que o sentido é quase sempre dependente desse contexto. Estas características, e ainda o facto de a investigação qualitativa ser um processo iterativo, sujeito a constantes reformulações, dificultam a gestão, o tratamento e a análise dos dados. (2014, p.27).

Por não ter uma quantidade significativa de artigos publicados no período pensado no início da pesquisa, que era de 2015 à 2021, foi preciso ampliar o marco temporal, onde chegamos ao período de pesquisa de dez anos de edição do EDUCON.

Dessa forma, a saída foi buscar nos resumos dos trabalhos aspectos que referenciassem a capoeira no processo da aprendizagem, a partir dos objetivos da pesquisa. Ainda nesse processo, foi necessária a leitura dos artigos de modo completo, para que não ficasse dúvida em relação à busca do objetivo do estudo.

Após a busca dos trabalhos, foram encontrados o quantitativo de seis artigos, dentro do referido período. A partir dos dados encontrados, realizamos a separação desses trabalhos, tendo em vista que nem todos se referiam à capoeira no processo da aprendizagem, mas, que ainda assim, tinham outro foco sobre a capoeira. Com isso, foi desenvolvida uma análise dos conteúdos de cada artigo e como este apresenta a capoeira e como se dá no processo-aprendizagem.

4 CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Antes de iniciarmos o detalhamento dos resultados da pesquisa, iremos apresentar um breve histórico do EDUCON e o a sua relevância para o mundo científico e não científico. Em seguida, demonstraremos, em quadros, o resultado do quantitativo dos artigos encontrados na pesquisa de campo, bem como as análises, em quadros específicos, de cada contribuição para o tema em abordado, o da capoeira.

4.1 BREVE HISTÓRICO DO EDUCON

O Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade (EDUCON) é um evento organizado e desenvolvido pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Teve a sua primeira edição em 2006, com a proposta de desenvolver debates de diversos conteúdos relacionados com o processo da educação em vários aspectos. Nessa perspectiva, Araújo destaca que,

O Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” (EDUCON) tem como objetivo promover o debate e a socialização do conhecimento produzido sobre relevantes temas da educação no Brasil e no mundo, sem perder de vista as diferentes perspectivas teóricas e políticas que estimulam pesquisadores (as), docentes e estudantes e profissionais de áreas afins, proporcionado acesso livre e imediato ao seu conteúdo, o evento acontece anualmente desde 2006. (2020, p. 5).

Cada edição apresenta uma temática específica, voltada aos estudos e debates educacionais, oferecendo um quantitativo entre 18 e 28 eixos temáticos, temas em que os artigos foram submetidos a um critério de avaliação por uma banca de examinadores científicos. Os aprovados são apresentados nos grupos de estudos com os eixos relacionados à temática.

Dessa maneira, qualquer público pode ter acesso ao congresso e acompanhar as discussões como estudantes de nível médio, acadêmico, pós-graduandos e outros. A realização do EDUCON conta com a participação de várias instituições de educação nacionais e internacionais, que se unem para o desenvolvimento do conhecimento científico com foco no desenvolvimento humano e educacional.

Pensando no alcance para que em qualquer momento possa ser visto o material dos artigos para estudos, pesquisas e análises, todas as produções estão disponíveis nos anais do EDUCON divulgados no site da Universidade Federal de Sergipe.

4.2 ARTIGOS ENCONTRADOS NOS ANAIS DO EDUCON NO PERÍODO DE 2010 A 2021

A pesquisa foi desenvolvida com uma dinâmica e um grau de dificuldade que nos levou a ampliar o nosso marco temporal de pesquisa. Por esse motivo, e pela identificação de ter um número de publicações que trabalhassem a capoeira como objeto de pesquisa, foram analisadas todas as edições dos anais do EDUCON entre 2010 e 2021.

No quadro 1, apresentamos o quantitativo de artigos encontrados com seus respectivos anos de publicação.

Quadro 1: Quantitativo de publicações dos anais do EDUCON que tiveram como temática a capoeira

Ano	2010	2015	2018	2021	Total
Publicações	2	2	1	1	6

Fonte: Organizado pelos autores com base nos anais do EDUCON de 2010 à 2021.

Dos seis artigos encontrados e analisados, entendemos que três fazem uma relação direta entre a capoeira e o processo de desenvolvimento e aprendizagem, enquanto os outros três não apresentam essa relação de forma direta com o referido processo. Embora distintos acerca desta relação, os dois grupos abordam a capoeira como elemento de desenvolvimento integral do sujeito no cotidiano.

Ambos trazem nos seus contextos a prática da capoeira e, com ela, uma troca de experiências entre os indivíduos, mesmo com os contextos dos trabalhos direcionados a temas específicos. Percebemos, então, a relevância que a capoeira tem no crescimento e na construção integral entre sujeitos.

Tivemos a possibilidade de analisar individualmente o que cada artigo aborda no seu contexto e como a capoeira está apresentada em cada aspecto, quer seja como luta, arte cultural ou propriamente como uma ferramenta pedagógica no processo desenvolvimento e aprendizagem.

De um quantitativo de seis artigos encontrados, dois que têm uma indireta relação com o tema são do ano 2015 e um do ano 2018. Já os artigos que tem relação com o tema são dos anos de 2010, dois artigos, e 2021, um artigo.

Contudo, como o nosso objetivo é fazer uma análise de como a capoeira está sendo desenvolvida no processo de desenvolvimento e aprendizagem e os possíveis contextos em que

ela aparece para, assim, termos uma ideia da sua relevância além do jogo/luta, nos detivemos aos trabalhos que tratavam diretamente desta relação, os quais são apresentados no quadro 2.

Quadro 2: Publicações com relação indireta da capoeira com o processo de ensino e aprendizagem.

Título	Ano de publicação e eixo temático	Autores
A arte da capoeira: Um Projeto de Extensão	2015 Eixo 6: Ensino Superior no Brasil	Machado; Costa; Santos (2015)
O notório saber dos mestres populares e suas práticas de resistência e educação Popular	2015 Eixo 3: Educação no campo, movimentos sociais	Santos (2015)
Educação física, capoeira e suas relações históricas	2018 Eixo 11: Educação, sociedade e práticas educativas	Machado; Oliveira Neto 2018

Fonte: Organizado pelos autores com base nos anais do EDUCON de 2010 à 2021.

Ao analisarmos os artigos encontrados em anais do EDUCON, verificamos que três, apesar de fazerem uso da capoeira em seu conteúdo, não tratam a relação direta entre a Capoeira no Processo Desenvolvimento Aprendizagem. São eles: *A arte da capoeira: um projeto de extensão*, *O notório saber dos mestres populares e suas práticas de resistência e educação Popular* e *Educação física, capoeira e suas relações históricas*.

Nas análises de Machado, Costa e Santos (2015), elas apresentam a capoeira como uma ferramenta de ligação entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, onde a protagonista para essa relação de experiência e a troca de valores é a capoeira. O projeto subscrito teve em seu escopo apresentar a capoeira através de estudos e pesquisas, a capoeira como educação e a sua relação para as relações étnicas raciais. Dessa maneira, desenvolveram a compreensão e o entendimento da importância dessa prática social na construção da historiografia do Brasil.

De acordo com as autoras, para se pensar a capoeira pertencente ao currículo do curso de Educação Física licenciatura, os alunos se interessaram na criação de um grupo de estudo em que tiveram discentes de outros cursos do campus participando. Pela falta de práticas esportivas e a necessidade de entender melhor como essa prática social se desenvolve, as vivências foram desenvolvidas com oficinas de práticas em que a metodologia foi à prática corporal.

A partir da análise do estudo mencionado, conseguimos perceber o quanto a capoeira tem a contribuir tanto no desenvolvimento das crianças como uma ferramenta que pode ser utilizada no processo de desenvolvimento e aprendizagem, quanto para adultos.

Esses dados contidos no artigo em questão reafirmam e reforçam nossa pesquisa com base científica da relevância da capoeira como uma prática social que, se for coordenada, tem um grande potencial no desenvolvimento integral humano.

Em outro artigo, o tema não está diretamente relacionado com o nosso objeto de pesquisa. Isto porque, Santos (2015) faz uma consideração muito pontual quanto à transmissão do conhecimento através dos ancestrais. Segundo ele, o conhecimento popular, esquecido por muito tempo, foi adicionado em 2003 ao currículo escolar por meio de lei 10639/03, diversificando o campo de conhecimento ancestral no processo de ensino aprendizagem. Por abordar esta temática em seu trabalho, consideramos que ele não tem uma ligação direta com o objeto da nossa pesquisa.

Apesar de abordar genericamente o tema acerca do processo de desenvolvimento e aprendizagem, o qual está relacionado à nossa pesquisa, ele traz a história do mestre Pastinha e a sua obra com a capoeira angola contextualizando a realidade do objetivo central do conteúdo abordado.

Mesmo sendo de natureza indiferente, na análise, é interessante a abordagem do autor quanto à valorização do aprendizado através da oralidade transmitido pelas vivências dos ancestrais, os griôs e anciãos.

Existe também a abordagem no processo escolar em que ainda temos uma educação estruturada na perspectiva conservadora com valores e ideias de uma educação colonial sexista, racista e a cultura da hegemonia na educação é identificada na educação formal e científica. Aponta também a importância da lei 10.639 que inclui a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

Além dos artigos citados acima não terem compatibilidade com o tema da pesquisa, temos também a pesquisa de Machado e Oliveira Neto (2018), os autores destacam a capoeira

em seu processo histórico-social em que a capoeira foi protagonista no processo da capoeira escrava, na sua marginalização, na sua proibição penal e sua institucionalização.

Por volta de 1907, a capoeira é mencionada em texto como Guia da capoeira ou ginástica brasileira, escrito por um oficial identificado por O.D.C. A capoeira também é proposta, em 1956 por Inezil Penna Marinho, como uma Ginástica Brasileira com a ideologia patriota dos praticantes. Nesse contexto, a Educação Física Escolar se apropria dessa prática social e a coloca como um dos seus conteúdos que abrange todas as necessidades dentro do contexto didático, uma pluralidade cultural, jogo, danças, brincadeiras e lutas.

Desta forma, a capoeira passou a ser um conteúdo obrigatório nas aulas abrindo uma discussão que até hoje não temos consenso de quem está apto ao ensino da prática na perspectiva dos mestres da capoeira.

No quadro 3, apresentamos os trabalhos que abordam a relação entre a capoeira e o processo de ensino e aprendizagem de forma indireta.

Quadro 3 - Publicações com relação direta com o processo ensino e aprendizagem.

Título	Ano de publicação e eixo temático	Autores
Capoeira na Escola: Atividade capaz de contribuir com a formação do cidadão crítico.	2010 Eixo 08: Escola e Comunidade	Santos (2010)
Diálogos Corporais: A roda de capoeira como palco para este bate papo	2010 Eixo 10: Arte, Educação e Contemporaneidade	Tavares; Tavares (2010)
Capoeira na infância: desafios e possibilidades de uma prática pedagógica	2021 Eixo 3: Educação, sociedade e práticas educativas	Machado; Sales; Feldens (2021)

Fonte: Organizado pelos autores com base nos anais do Educon de 2010 à 2021.

O trabalho desenvolvido por Santos (2010) tem como eixo central a capoeira como uma ferramenta de interação social nas aulas das escolas de ensino formal, e que a capoeira pode ser desenvolvida de maneira integrada entre a escola, os alunos, as famílias e a sociedade. Santos

faz uma abordagem histórica onde a capoeira, em determinado período, era entendida como uma cultura sem importância social. No entanto, foi no governo de Getúlio Vargas que Mestre Bimba lhe apresentou a sua capoeira. Com isso, passou ter seu reconhecimento como luta brasileira e, com a criação da primeira academia de capoeira, teve um valor social, educacional e econômico.

Entendemos que a capoeira é uma ferramenta pedagógica pela sua diversidade de elementos que contemplam as diretrizes orientadas pela BNCC (2017) para o desenvolvimento e o aprendizado prazeroso dos alunos. A capoeira e seu composto da luta, jogo, música e instrumentos além das histórias por meio de versos das cantigas, com o uso de elementos e coisas do cotidiano, facilita o ensino e o aprendizado. A compreensão pela proximidade com a sua realidade torna-se uma ponte de ligação do sujeito com os valores sociais no contexto em que ele está inserido.

Assim, Santos (2010) sinaliza que com essa prática desenvolvida pelo professor na escola, exista uma relação direta na possibilidade de mudança no comportamento de cada indivíduo, pois, é preciso que se tenha uma cooperação entre os alunos desmistificando quanto aos seus valores. Desta forma, percebemos, como nos revela Fiori sobre a pedagogia Freiriana,

[...] o homem como sujeito de todo o processo histórico da cultura e, obviamente, também da cultura letrada. O que o homem fala e escreve e como fala e escreve, é tudo expressão objetiva de seu espírito. Por isto, pode o espírito refazer o feito, neste redescobrimo o processo que o faz e refaz. (1967, p. 15)

Desta maneira, entendemos a importância do trabalho em grupo, da leitura de mundo de forma plena sem preconceitos, tornando-se um sujeito social, desenvolvendo senso crítico.

Por fim, temos nessa arte/capoeira com base na pesquisa de Santos (2010) a comprovação de como a capoeira orientada de forma pedagógica pode auxiliar no desenvolvimento e aprendizado dos alunos que com ela tenham contato. Melhorando seus valores e a sua autoestima, temos melhores cidadãos e cidadãs em nossa sociedade.

Já a pesquisa desenvolvida por Tavares e Tavares (2010), faz uma leitura histórica e cultural de resistência da capoeira e de outras práticas socioculturais desenvolvidas pelos africanos no Brasil, onde aqui foram escravizados por colonizadores, mas que seus costumes deixados resistem até hoje por meio da arte, culinária, música e luta em nossa práxis social.

De acordo com os autores, diante da pluralidade cultural, destaca-se a capoeira com uma linguagem polissêmica através do canto (narrativa, música e dança), da luta, da brincadeira e do jogo. Desta forma, compreendemos que pode ser desenvolvido um trato pedagógico na

relação direta entre “mestre e aprendiz”, característica essa que, segundo Severino, “Paulo Freire reafirma a necessidade de que educadores e educandos se posicionem criticamente ao vivenciarem a educação” (1982, p.7), proporcionando o desenvolvimento de criar e recriar entre educador e educando. São valores que estão diretamente ligados no processo de desenvolvimento e aprendizado do sujeito em formação.

Os autores afirmam que a capoeira é recomendada como uma atividade que deve ser desenvolvida nas aulas de Educação Física escolar. Contudo, entendemos que as outras disciplinas podem apresentar a capoeira como conteúdo ou como ferramenta no processo de aprendizagem na maneira que preconiza a Lei 10639/03, que nos indica o ensino da cultura Afro-brasileira e, assim, abordar os valores de um povo por ser também lúdica, coletiva e artística.

Destarte, percebemos que a roda da capoeira propõe certa liberdade, ofertando a todos equidade. Assim, é possível desenvolver senso crítico, dimensão espacial, cooperação e reconhecimento entre os participantes. A vista disso, podem refazer suas leituras de mundo, como nos fala Fiori a partir de Freire.

[...] reencontra-se com os outros e nos outros, companheiros de seu pequeno “círculo de cultura”. Encontram-se e reencontram-se todos no mesmo mundo comum e, da coincidência das intenções que o objetivam, ex-surge a comunicação, o diálogo que critica e promove os participantes do círculo. (1967, p. 14).

Os autores Tavares e Tavares (2010) nos indicam que a roda de capoeira proporciona certa liberdade aos alunos para saírem da prática educacional tradicional bancária em que a educação está fundamentada no processo de emissor e receptor, como nos mostra Freire. “Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante”. (FREIRE, 2012, p. 63).

Não obstante, concebemos que poderão desenvolver, por meio das suas experiências, possibilidades de descobrir um novo mundo com novas habilidades adquiridas com a capoeira no desenvolvimento como indivíduo e cidadão na sociedade.

Contudo, de acordo com a pesquisa desenvolvida por Machado, Sales e Feldens (2021), a capoeira é compreendida como uma prática social onde sua historiografia protagoniza um processo significativo de resistência, passando por marginalização, criminalização e institucionalização, a partir do reconhecimento como patrimônio imaterial do povo brasileiro é vista pelo Congresso Nacional sendo inserida no currículo escolar como uma ferramenta pedagógica.

Tendo como referencial teórico a capoeira como uma ferramenta pedagógica para a educação infantil, os autores citados utilizaram Comenius (2014), Locke (1999) e Froebel (2003) e observaram a recomendação pela BNCC (2017), que orienta o conhecimento artístico e cultural em que a aprendizagem seja criativa e prazerosa no desenvolvimento global das crianças. Dessa maneira, revelam uma concepção contrária de educação tradicionalista ainda corrente. Conforme Freire,

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. (2012, p. 63).

Isto dentro de uma concepção em que a escola, para os alunos, é um lugar de aprender conteúdos visando um desenvolvimento único de conhecimento científico, gramatical de leis, regras e grandezas, deixando restrito o contato diário com outros conteúdos artísticos.

Dessa maneira, eles colocaram a teoria das Inteligências Múltiplas (IM) preconizada por Gardner (2010), classificada pela *linguística, lógico-matemática, musical, espacial, interpessoal, intrapessoal, naturalista, existencial* e a *corporal-cinestésica*, a partir do uso do corpo ou de partes dele para resolver problemas ou fazer algo.

No mesmo artigo, observa-se a utilização da capoeira no processo de desenvolvimento e aprendizagem, na alfabetização e letramento das crianças, além da sua prática como atividade esportiva lúdica e artística onde a música da capoeira é um dos elementos básicos dessa cultura e pode ser uma das ferramentas na formação do sujeito, proporcionando experiências variadas quando estão tocando e cantando. Foi percebido esse potencial da capoeira a luz de Freire, quando ele fala que “Não há palavra verdadeira que não seja práxis” (2012, p. 84). Isto significa que a palavra verdadeira seja transformar o mundo.

Sendo também uma das indicações da BNCC (2017), onde diz que a infância é a primeira etapa da educação em que a criança tem direitos como: Conviver, Brincar, Explorar, Expressar e a Conhecer-se (BRASIL, 2017, p. 23). Todas as características identificadas na capoeira em que as atividades são orientadas e praticadas integralmente.

Portanto, os autores do artigo analisado observam que, diante do potencial da capoeira como uma ferramenta no desenvolvimento da aprendizagem por meio da interação e integração entre sujeitos e conteúdos, nos levam a reflexão para repensarmos como se dá a educação final a partir de Freire. “O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (FREIRE, 2012, p. 85). É preciso

repensar, diversificar e democratizar as possibilidades de uma aprendizagem que seja igual a todos.

Dessa forma, compreendemos a capoeira como prática social e uma ferramenta pedagógica de potenciais significativos onde deveria ser utilizada no processo educacional brasileiro. mas, antes disso, é necessário que seja estudada e melhor compreendida para que, em algum momento, venha ser incluída na grade curricular da educação do Brasil, assim como é o Judô para o Japão.

Não obstante, ainda existem muitas barreiras para que essa possibilidade possa ser concretizada, tanto pela compreensão da comunidade da capoeira que ainda é um espaço de muitos conflitos e dúvidas, quanto às autoridades precisam acreditar na capoeira por toda sua história nos diversos períodos até os dias de hoje.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se dispôs a uma investigação qualitativa, de cunho bibliográfico, a partir das análises nos trabalhos apresentados no EDUCON entre os anos 2010 e 2021, com o objetivo de identificar a relação da capoeira no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Se faz necessário ressaltar que se trata de uma pesquisa inicial com a referida temática onde buscou-se entender como se dá a relação entre a educação e a capoeira numa perspectiva pedagógica e o desenvolvimento do indivíduo de forma integral.

A capoeira não é uma atividade sociocultural nova que está aparecendo, mas sim uma prática secular que nos dias atuais encontra-se em construção na perspectiva educacional onde a cada dia tem conquistado novos espaços. Apresentando aspectos que potencializa o desenvolvimento dos indivíduos na escola, sociedade e no mundo.

Com tudo, foi possível perceber o quanto ainda é pequeno pesquisas com a devida temática. As dificuldades por não termos uma ferramenta de pesquisa no site do EDUCON. Com isso, nos deparamos com um grau problematizador no levantamento dos dados, pois fizemos um percurso longo e cansativo na produção dos dados. Mesmo assim, com muita persistência, conseguimos um resultado de coleta positivo.

Fazendo uma análise histórica, percebemos os processos pelos quais a capoeira teve que superar por meio da adaptação no contexto social da época e a cooptação da elite até ser reconhecida como patrimônio imaterial do povo brasileiro.

Nessa conexão, percebemos como a capoeira consegue nos revelar o seu potencial enquanto ferramenta alternativa no desenvolvimento e aprendizado, sendo utilizada como instrumento pedagógico em que complementa as questões educacionais orientadas pela BNCC, com elementos substanciais através das vivências do cotidiano.

Confirmado, então, o que buscamos nos artigos encontrados no EDUCON como fruto dessa pesquisa. A capoeira, nas suas variedades, quando trabalhada numa perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem, contribui significativamente na formação dos indivíduos, pois é uma ferramenta pedagógica pela qual tem facilitado o aprendizado e a formação dos seus praticantes explorando os aspectos do seu cotidiano a troca de experiências como foi a análise do trabalho em todos os artigos podemos perceber essa relação uns com mais evidencia do que o outro.

Diante do trabalho apresentado, podemos obter revelações por meio de novas experiências. Assim, desejamos que tenham com a capoeira a partir dos artigos encontrados no congresso EDUCON, deste e de outros trabalhos, a compreensão como essa prática social tem contribuído para o desenvolvimento no processo de aprendizado dos indivíduos.

A partir dos adverbos expostos, após a pesquisa de campo, conseguimos um pequeno quantitativo literário que aborda a temática capoeira diante da sua relevância global, já que ela está em vários países, e temos muitos pesquisadores que a compreendem como uma ferramenta no processo de desenvolvimento e aprendizagem que pode ser apreciada para o entendimento como uma ferramenta de interação pedagógica.

Alguns estudos teóricos analisados nesta pesquisa contribuíram para o resultado, a saber: Machado, que em seus trabalhos fala da história da capoeira, sua contribuição cultural, política e social e da sua relação com o ensino, o desenvolvimento e do aprendizado na academia e na comunidade. Freire, que aponta o desenvolvimento integral do indivíduo valorizando as práticas do cotidiano de uma perspectiva de aprendizado deste indivíduo em que ele é protagonista e ator do seu tempo histórico numa perspectiva contrária à da prática tradicional que ainda temos.

Portanto, esse encontro com outros sujeitos através das aulas de capoeira torna-se uma partilha de informações segundo os artigos *Capoeira na escola: atividade capaz de contribuir com a formação do cidadão crítico*; *Diálogos corporais: a roda de capoeira como palco para este bate papo* e *Capoeira na infância: desafios e possibilidades de uma prática pedagógica*. Ideias que trazem iniciativas contrárias de uma educação tradicional “bancária”. De acordo com Freire, “Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos

que julgam nada saber.” (2012, p. 64). A capoeira surge como uma possibilidade de construção com novas ideias de forma coletiva entre todos, professor (a) e alunos (a).

Entretanto, continuamos em busca de novos registros por meio da ciência e das práticas diárias em que a capoeira seja protagonista no processo estudado. A cada dia, percebemos que em alguns estados a capoeira está sendo utilizada como conteúdo tanto nas escolas, quanto em outros meios de interação social.

Por fim, desafios são renovados a cada dia, mas seguiremos acreditando nas conquistas que a capoeira pode proporcionar tanto no desenvolvimento de cada indivíduo como um todo, quanto a uma cultura que é protagonista em vários momentos que marca a nossa historiografia. E, a cada momento, países pelo mundo tem adotado a capoeira como esporte, luta ou conteúdo complementar nas escolas. Aqui no Brasil, infelizmente ainda existe uma barreira em que ainda precisamos eliminar. Desejamos que essa pesquisa inicial possa ter continuidade e que novas produções possam surgir.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliude Alves de. **A Coordenação Pedagógica em Foco: uma análise dos Anais do Educon no período de 2015-2019**. Santana do Ipanema, Al: editora 2020.

BRASIL. Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890. Disponível em:<
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacaooriginal-1-pe.html> > Acesso em: 14 mar. 2023.

CAMPOS, Hélio. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba**. Salvador:EDUFBA, 2009.

FIORI, Ernani Maria. **Prefácio: Aprendendo a dizer a sua palavra, Pedagogia do Oprimido**. Chile: Ed. Saraiva de Bolso, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Saraiva de Bolso, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância no ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

MACHADO, Tatiane Trindade. Educação para relações étnico-raciais: capoeira um conteúdo pertinente. **Revista Acadêmica GUETO**, v. 7, n. 1, p.13-25, 2016.

MACHADO, Tatiane Trindade. **Escorregar não é cair, é um jeito que o corpo dá: As configurações da capoeira em Sergipe no Século XIX**. 1. ed. Aracaju, SE: Criação Editora, 2021. MACHADO, Tatiane Trindade; COSTA, Marta de Oliveira; SANTOS, Diane Alves dos. A arte da capoeira: um projeto de extensão. In. Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” – EDUCON, 9, 2015, Aracaju. **Anais eletrônicos [...]**, Aracaju, 2015, p. 1-7. Disponível em:

https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9203/47/A_arte_da_capoeira_um_projeto_de_extensao.pdf, . Acesso em: 00 mai. 2023.

MACHADO, Tatiane Trindade; NETO, Antenor de Oliveira Silva. Educação física: capoeira e sua relação histórica. In. Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” EDUCON, 12, 2018, Aracaju. **Anais eletrônicos [...]**, Aracaju, 2018, p. 1-13. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/9392> Acesso em: 00 mai. 2023;

MACHADO, Tatiane Trindade; SALES, Reinaldo Eduardo da Silva; FELDENS, Dinamara. Capoeira na infância: desafios e possibilidades de uma prática pedagógica. In. Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade – EDUCON, 15, 2021, Aracaju. **Anais eletrônicos [...]**, Aracaju, 2021 p. 1-20. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/16441/2/CapoeiraInfanciaPraticaPedagogica.pdf> Acesso em: 00 mai. 2023.

MAGALHÃES FILHO, Paulo Andrade. **Jogo de discursos: A disputa por hegemonia na tradição da capoeira angola**. Salvador: EDUFBA, 2012.

MURICY, Toninho. Pastinha! Uma vida pela capoeira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nYJauh72KZU> Acesso em: 14 dez. 2022.

RAMOS, Altina; **FARIA**, Paulo M.; **FARIA**, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr. 2014.

SANTOS, Elias dos. Capoeira na escola: Atividade capaz de contribuir com a formação do cidadão crítico. In. Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” - EDUCON, 4, 2010, Aracaju. **Anais eletrônicos [...]** Aracaju, 2010, Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/10201> Acesso em: 00 mai. 2023.

SANTOS, Otávio Augusto Chaves Rubino dos. O notório saber dos mestres populares e suas práticas de resistência e educação popular. In. Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” - EDUCON, 9, Aracaju. **Anais eletrônicos [...]** Aracaju, 2015, p.1-9. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9210/17/O_notorio_saber_dos_mestres_populares_e_suas_praticas_de_resistencia.pdf Acesso em: 00 mai. 2023.

SARAIVA, Márcio. Um pouco de Mestre Bimba - Sistema de graduação utilizada na sua Capoeira Regional antes chamada por ele de Luta Regional Baiana. Disponível em: <http://msaraivacapoeira.blogspot.com/2011/05/um-pouco-de-mestre-bimba-sistema-de.html>
Acesso em 14 dez. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Prefácio. In: SOBRENOME, Nome. **Importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Editora, 1982.

TAVARES, Luiz Carlos Vieira; TAVARES, Jussara da Silva Rosa. **Diálogos corporais**: A roda de capoeira como palco para este bate papo, EDUCON, Laranjeiras, set/2010.

TAVARES, Luiz Carlos Vieira. **Virando o jogo**: Mestre Bimba, de carvoeiro a educador. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2014.

<<https://www.dicio.com.br/>> acessado em 21/11/2022.

<https://www.google.com/search?q=O+que+%C3%A9+o+corrido+da+capoeira+regional%3>
acessado em 27/03/2023.